

Protocolo IEFP – REAPN

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal

Relatório Anual 2008

Índice

Introdução	3
Acções em desenvolvimento	5
Informação	5
<i>Acção 1</i>	5
Publicação de materiais de informação e sensibilização, através dos meios disponíveis	
<i>Acção 2</i>	9
Mesa Redonda Internacional sobre a Inserção Sócio – Profissional de Grupos desfavorecidos, no âmbito do Ano Europeu do Dialogo Intercultural (2008)	
Formação	11
<i>Acção 3</i>	11
Acções formativas, em formato workshop, sobre a temática da Inclusão Activa	
Investigação	17
<i>Acção 4</i>	17
Plataformas Regionais de Apoio às Políticas de Inserção de Públicos Desfavorecidos	
Articulação com as estruturas centrais do IEFP	19
Recursos a utilizar	20
Conclusão	21
Cronograma das Acções	25

Introdução

De acordo com a Clausula 2ª do Protocolo de Cooperação estabelecido entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal em 26 de Julho de 2000, este documento tem como principal objectivo a apresentação do trabalho desenvolvido ao longo do ano 2008.

O ano 2008, foi por um lado, um ano de continuidade no trabalho desenvolvido em anos anteriores, em matéria de informação e investigação e por outro lado, um ano de reformulação e de reflexão em relação às actividades deste Protocolo.

Relativamente às propostas formuladas no Plano de Acção apresentado no início deste ano, as actividades desenvolvidas, registaram uma significativa taxa de não execução, em grande parte pelo atraso ocorrido na aprovação desse mesmo Plano (final de Setembro), facto que impossibilitou a realização atempada de algumas das actividades agendadas. Contudo, as acções decorrentes das actividades de investigação, bem como as de informação/sensibilização, decorreram com uma taxa de execução satisfatória, em grande parte pela sua integração nas actividades dos núcleos distritais da REAPN e da Sede nacional.

Os novos pressupostos deste Protocolo, resultam de um documento apresentado no início do ano 2008, tendo em conta as novas realidades e a evolução das temáticas do emprego e da empregabilidade dos públicos desfavorecidos, bem como do trabalho desenvolvido pelas duas entidades nos últimos anos: a extinção da Comissão para o Mercado Social de Emprego; a reformulação das novas políticas activas de emprego, a revisão da Estratégia de Lisboa e da Estratégia Europeia de Emprego e, sobretudo a introdução de novas questões relativas à empregabilidade de públicos desfavorecidos, nomeadamente a questão da *Inclusão Activa*, ajudaram a redefinir e a reformular o carácter, os objectivos e as especificidades deste documento de cooperação. Desta renovação de intenções, resultou a reafirmação do interesse das duas entidades na continuidade desta cooperação e na elaboração de um novo Plano de Acção para 2009. Julgamos que acima de tudo, foi um ano de menor actividade, em termos de acções concretas, no entanto, tal não significou que não se constituíssem as bases para planificações futuras, que terão resultados já no decorrer do próximo ano.

Relativamente ao ano 2008, e dentro das possibilidades e limites temporais impostos pelos condicionalismos acima mencionados, assistiu-se sobretudo ao desenvolvimento do trabalho de investigação em torno das estruturas regionais de informação e investigação, designadas por Plataformas Regionais de Apoio à Políticas de Inserção de Públicos Desfavorecidos, desenvolvendo um trabalho de investigação relativo a públicos desfavorecidos perante o mercado de emprego.

Ao nível da informação/investigação, foram desenvolvidas ações específicas, tais como os workshops sobre *Inclusão Activa* e as publicações nas habituais linhas editoriais da REAPN, bem como uma intervenção significativa na página da Internet e na aposta nos boletins dos núcleos regionais, que permitiram a publicação de temáticas pertinentes ao nível do desenvolvimento local.

Apresentamos assim, este relatório que consta de cinco partes: I) as ações desenvolvidas durante o ano 2008; II) articulação com as estruturas centrais do IEFP; III) os recursos disponíveis para a prossecução das ações planificadas, IV) conclusões V) cronograma da execução.

Acções em desenvolvimento

Informação

Acção 1

Publicação de materiais de informação e sensibilização, através dos meios disponíveis

A REAPN disponibiliza um conjunto de publicações em vários formatos e linhas editoriais que visam a informação sobre temáticas relativas às questões da pobreza e da exclusão social em geral, onde naturalmente as temáticas do emprego e da empregabilidade dos públicos desfavorecidos são frequentemente assinaladas de uma forma transversal. Neste sentido, fazemos referência a todos os materiais que foram publicados durante o ano 2008, que visaram estas questões:

- 1) Na revista de política social REDITEIA nº 41 (Janeiro a Junho) cuja temática central foi: “ *Envelhecimento Activo*” (**anexo 1**) e que contem variados artigos relacionados com a problemática do emprego, economia social e políticas de emprego. Destacam-se: um artigo envelhecimento e emprego e outro sobre novas tecnologias como veículo de inclusão social dos idosos; este número da revista inclui ainda um vasto artigo sobre *Inclusão Activa* que foca sobretudo o papel desenvolvido pela European Anti-Poverty Network na discussão promovida pela Comissão Europeia sobre esta temática e no trabalho desenvolvido pelas Taks Forces do Emprego e da Inclusão Social no seio desta organização. Foi, igualmente, publicado um artigo sobre o estudo publicado pela REAPN e co-financiado pela CCDR-Norte, intitulado “ *Nas margens do Tâmega, mercado de trabalho, pobreza e exclusão: interações e intervenções*” apresentado num seminário realizado no dia 18 de Junho, na Fundação António Cupertino de Miranda, no Porto, sobre a situação social e profissional das populações da Região do Tâmega. Relativamente ao nº 42 da revista inclui um artigo sobre *Inclusão Activa* desenvolvido em torno dos workshops promovidos pela REAPN em Beja e na Guarda sobre a temática e da sua importância ao nível da políticas de emprego, no sentido em que a integração das pessoas mais afastadas do mercado de trabalho sempre esteve e estará relacionado na luta contra a pobreza e no esforço da U.E. e dos Estados-membros para esta integração.
- 2) Nos Boletins Regionais editados pelos Núcleos (**anexo 2**) – foram editados no 1º semestre 3 por cada núcleo regional, com temáticas relativas ao emprego, empregabilidade de públicos desfavorecidos, políticas sociais activas de emprego e Economia Social e Terceiro Sector foram abordadas em diversos artigos. Estes boletins têm um carácter regional e abrangem os grupos de núcleos organizados da

seguinte forma: Norte: Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança; Centro: Coimbra, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Leiria e Santarém e Sul: Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro. Relativamente às temáticas principais foram respectivamente: “*Migrações*”; “*Contributos para uma cidadania plena: um olhar regional sobre a deficiência*” e “*Habitação, um direito para todos*” Igualmente todos os boletins relativos ao 2º semestre focaram as questões relativas às políticas activas de emprego no contexto da luta contra pobreza e a exclusão social. Estes boletins, por questões de agenda apenas serão publicados no início de 2009 e terão como principais temáticas: “*Desenvolvimento local e Redes Sociais*” (Norte); “*A Participação, verdadeira condição para a uma inclusão social*” (Centro) e “*(Des)institucionalização*” do Núcleo Regional do Sul.

- 3) No Boletim Informativo *Flash Rede* (**anexo 3**), publicado mensalmente e enviado para todos os associados da REAPN (cerca de 800), são publicadas regularmente informações sobre candidaturas a nível nacional e europeu, publicações, estatísticas e a divulgação de acções promovidas pela REAPN e seus associados. Também nestes boletins informativos constam inúmeras informações sobre as temáticas e objectivos deste Protocolo.
- 4) Na página da Internet da REAPN e sub página dedicada ao Protocolo com o IEFP (www.iefp.reapn.org) verificou-se uma evolução significativa no que respeita à sua utilização por parte das pessoas que consultam a página. No relatório da empresa que presta assistência técnica à página (**Anexo 4**), pode-se verificar alguns dados interessantes, que demonstram o interesse suscitado. Assim, num relatório anual da sobre a utilização da página, o número total de visitantes durante o ano 2008 foi de 23236, sendo que 20833 são visitantes únicos, a estes dados gerais poder-se-á verificar igualmente que o número médio de visitantes diários é de 63,6 o que significa uma média mensal de 1936,3 das mais diversas origens – embora com um claro destaque para Portugal – os meses onde se verificam o maior número de visitas foram Junho e Maio, com 6846 e 3779 visitas, sendo os assuntos mais visitados: *eventos, anuário, formação e estudos* e as palavras-chave mais utilizadas para a busca: *iefp, marketing social, empresas de inserção e mercado social de emprego*.

No que respeita ao Protocolo com o IEFP a sub-página apresenta todos os eventos realizados, com relatórios detalhados e programas de acções de formação, eventos informativos, conferências e o Anuário das Empresas de Inserção. Encontra-se ainda publicado o estudo desenvolvido pela REAPN e já referido anteriormente. De referir, igualmente, que a página se encontra em permanente actualização, sendo revista todos os anos e actualizada toda a informação a nível distrital (estrutura de organização da REAPN), nacional e europeia, nesta última vertente, a REAPN têm desenvolvido um esforço de tradução de documentos produzidos pelos diversos organismos europeus (Comissão Europeia, Parlamento Europeu, European Anti-Poverty Network e outras entidades) sempre que se justifica a sua tradução para português.

5) A REAPN no âmbito da participação a nível europeu na *task force* sobre as questões do Emprego na EAPN tem igualmente trabalhado a informação e desenvolvido mecanismos e plataformas de informação directa ou indirectamente relacionadas com as questões do Emprego, Políticas Sociais de Emprego e Economia Social e Terceiro Sector através da sua ligação a organismos europeus, particularmente através da representação na *task force* sobre as questões do Emprego na EAPN.

Ao nível da produção de documentos esta *task force* registam-se os mais importantes e significativos, cuja tradução decorre de forma a ser colocado em português:

- [« Engranger des résultats dans le domaine de l'inclusion active » : Principaux messages d'EAPN à l'attention de la Table ronde sur la pauvreté et l'exclusion \(Marseille, les 15 et 16 Octobre 2008\) – \(Anexo 5\)](#)
- [Rapport du séminaire d'EAPN sur l'inclusion active \(13 juin 2008 – Paris\) \(Anexo 6\)](#)
- [Briefing d'EAPN: Inclusion active - les enjeux, défis politiques et réalités \(Anexo 7\)](#)
- [Briefing d'EAPN – Les nouvelles lignes directrices pour l'emploi 2008-2010 comparées à celles de 2003-2008: Quelles nouveautés? \(Anexo 8\)](#)

Todos estes documentos estão publicados na página web da EAPN (www.eapn.org) e serão oportunamente traduzidos para português e divulgados. Igualmente todos os documentos emitidos pela a EAPN relativamente ao Emprego, Inclusão Social e Fundos Estruturais, são objecto de análise e passíveis de serem utilizados noutras publicações da REAPN, assim como de divulgação para os seus associados e encontram-se à disposição de todas as entidades e publico em geral para consulta.

6) No âmbito das publicações, no ano 2008 a REAPN publicou:

- a) “*Nas Margens do Tâmega – mercado de trabalho, pobreza e exclusão: interações e intervenções*” – Cadernos REAPN nº 13 – da autoria de uma equipa da Quaternaire – Portugal, Consultadoria para o Desenvolvimento SA e com parcerias com o Instituto de Emprego e Formação Profissional – Delegação Regional do Norte; Centro Distrital da Segurança Social do Porto e das Câmaras Municipais de Amarante, Baião, Lousada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel. Esta publicação foi apresentada no dia 18 de Junho no âmbito de um seminário que decorreu na Fundação Cupertino de Miranda, no Porto. (Anexo 9)
- b) Caderno REAPN nº 14 (no prelo): “*Bridges for Inclusion: a articulação das estratégias de emprego e inclusão social*”, da autoria de Jordi Estivill e Jorge Caleiras. Esta publicação tem como principal objectivo a articulação entre as estratégias de emprego e inclusão social, no âmbito de um projecto PROGRESS com o mesmo nome, que tem parcerias com a EAPN (European Anti –

Poverty Network) a OIT (Organização Internacional do Trabalho) e parceiros da Espanha, França, Bélgica, Bulgária e Roménia.

- c) *Redacção nº 7* (No prelo) Linhas de Orientação para a Qualificação Organizacional de Organizações Sociais Sem Fins Lucrativos (Agência de Consultadoria Social), no âmbito de uma parceria de desenvolvimento do Projecto Acreditar – Agência de Consultadoria Social, em parceria com a Universidade Católica e a União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Porto (UDIPSS).

Acção 2

Mesa Redonda Internacional sobre a Inserção Sócio – Profissional de Grupos desfavorecidos, no âmbito do Ano Europeu do Diálogo Intercultural (2008).

Esta actividade, agendada para o 2º semestre de 2008, não foi executada, tendo em conta a tardia aprovação do Plano de Acção e a necessária planificação atempada que foi impossível de cumprir. No entanto foram desenvolvidos contactos e diligências, ainda durante o 1º semestre do ano, com vista ao cumprimento deste objectivo.

A realização deste evento pretendia ter em conta uma série de factores para a realização em Portugal desta Mesa Redonda Internacional, seguindo uma lógica de continuidade com alguns eventos de carácter internacional já realizados noutros anos sobre Economia Social e Terceiro Sector na Europa e a experiência das Empresas Sociais de Inserção em parceiros Europeus. Estes factores seriam os seguintes:

- 1) A iniciativa da Comissão Europeia de lançar um Ano Europeu do Diálogo Intercultural, cujo objectivo principal era a sensibilização para os cidadãos europeus e todas as pessoas que vivem no espaço da União Europeia, para os valores culturais comuns na Europa e para a importância de desenvolver uma cidadania europeia activa e aberta ao mundo que respeite todas as diversidades, assente nos valores comuns da União Europeia.
- 2) Sendo um dos objectivos deste Protocolo criar e fomentar mecanismos de integração social e profissional de grupos sociais desfavorecidos, nomeadamente as comunidades imigrantes em Portugal e o seu esforço de integração no nosso país, pretendia-se que no decorrer de 2008, este Protocolo de Cooperação fosse mais um instrumento que contribuísse para o apoio em todos os domínios da vida e em particular à integração destes grupos através dos contributos das políticas sociais de emprego
- 3) A própria natureza, missão e valores desta organização e sobretudo a sua dimensão europeia, no sentido de facilitar o intercâmbio, a troca de experiências entre organizações e o aprofundamento de conhecimentos ao nível europeu.

O trabalho desenvolvido pela REAPN ao nível da EAPN engloba vários grupos de trabalho em áreas chave no que respeita ao combate à pobreza e à exclusão social, através da organização de eventos, publicações, tomadas de posição e sobretudo num trabalho de lobby desenvolvido ao longo de anos de acompanhamento de políticas públicas de inclusão social, particularmente ao nível dos decisores políticos. Assim, estes grupos de trabalho tratam especificamente das Políticas de Inclusão Social, do Emprego e dos Fundos Estruturais (neste ultimo caso como instrumentos fundamentais de luta contra a pobreza e inclusão social) mas também

nos chamados grupos *mainstreaming* que trabalham temas específicos como a globalização, a participação e a discriminação e que reúnem especialistas das redes nacionais destas temáticas e das organizações internacionais. Por outro lado, a forte ligação a entidades e redes internacionais de ONG's que se dedicam ao trabalho no seio de grupos vulneráveis (imigrantes, indocumentados, sem-abrigo, minorias étnicas e outras) proporcionam um leque bastante amplo no que respeita á escolha de parceiros que poderão intervir numa Mesa Redonda sobre matérias transversais que podem focar a integração através do trabalho, da cultura, das políticas sociais na Europa e da experiência ao nível de vários países.

Neste sentido, propomos no Programa de Trabalho para 2009 a realização de um evento desta natureza tendo em conta todo o *know how* da REAPN e da própria EAPN, para a realização deste evento, aproveitando os contactos e parcerias desenvolvidas durante o ano 2008.

Formação

Acção 3

Acções formativas, em formato workshop, sobre a temática da Inclusão Activa

Enquadramento

O tema escolhido para desenvolver no Plano de Acção de 2008 – O Diálogo Intercultural – foi substituído pela temática da Inclusão Activa, em virtude da não realização da *Actividade 2 – Mesa Redonda Internacional*, sobre esta mesma temática – a escolha deste último tema relaciona-se directamente com a importância que este assunto tem assumido ao longo do ano 2008, ao nível da U.E. e dos Estados-membros, bem como do impacto que ele terá em termos de políticas activas de emprego nos próximos anos.

Sendo um tema relativamente recente no âmbito das políticas sociais no seio da União Europeia, relaciona-se com preocupações que remontam a épocas anteriores ao próprio Conselho Europeu de Lisboa (2000), onde foi definida uma estratégia para a U.E., elegendo o emprego, as reformas económicas e a coesão social como partes integrantes de uma economia baseada no conhecimento. Esta Cimeira definiu os objectivos da U.E até ao ano 2010, interligando orientações de política económica com políticas de emprego e reformas estruturais.

Ao nível das políticas de emprego, a integração das pessoas mais afastadas dos mercados de trabalho, sempre foi relacionada com a luta contra a pobreza, no entanto, ao longo destes anos o esforço da U.E. e dos Estados-membros para esta integração, não impediu que persistisse um vasto número de pessoas em risco de pobreza e excluídas do mercado de trabalho, pondo em risco a própria Estratégia de Lisboa.

Perante esta situação, a Comissão Europeia tem vindo a desenvolver posições que visam a necessidade de um melhor uso dos recursos humanos presentes nos Estados-membros da U.E. e em consequência destas posições tem vindo a defender uma estratégia de *Inclusão Activa* baseada em três pilares:

- *Rendimento adequado*: a garantia de esquemas de rendimento adequado de apoio monetário, essenciais para combater os problemas das pessoas em situação de desfavorecimento social, que promovam a plena integração de todos os cidadãos na U.E.
- *Acesso a serviços sociais de qualidade*: nos diversos níveis de educação, formação ao longo da vida, saúde, transportes, energia, habitação.
- *Acesso a mercados de trabalho inclusivos*: O emprego é a melhor salvaguarda contra a pobreza, no entanto deve ser estável e de qualidade, o “*trabalho a todo o custo*” pode não ser a melhor solução para

todas as pessoas em situação de pobreza, é necessário que o emprego garanta direitos e salários justos que sejam compatíveis com níveis de vida dignos. Será também importante ter em conta que nem todas as pessoas poderão ser “activadas” para um emprego, haverá sempre grupos de pessoas que permanecerão com poucas possibilidades de trabalhar e este conjunto de princípios deve garantir que estas camadas da população sejam abrangidas por esquemas de protecção social adequados.

O grande desafio da *Inclusão Activa* é garantir que as políticas de protecção social em vigor na U.E. sejam capazes de mobilizar as pessoas que, tendo a possibilidade de trabalhar o possam fazer e assim garantir a sua inclusão social, ao mesmo tempo que estabelecem um objectivo mais amplo que é o de assegurar um nível de vida digno para aqueles que não o possam fazer.

Objectivos

Estes workshops formativos têm como objectivo principal sensibilizar para as questões da Inclusão Activa e da integração sócio – profissional de grupos desfavorecidos perante o mercado de trabalho, bem como a especial atenção para aqueles que por várias razões não conseguem ser integrados neste mercado.

As temáticas e os conteúdos dos workshops tiveram em conta a experiência e as boas práticas ao nível nacional, contando igualmente com a experiência noutros países europeus, através do contributo da própria EAPN.

A programação inicial seria de cinco workshops, no entanto, a tardia aprovação do Plano de Acção de 2008, apenas permitiu a realização atempada de dois, já no decorrer do mês de Dezembro, com a colaboração dos núcleos da REAPN de Beja e da Guarda. Foi ainda organizada uma tentativa de realização de um terceiro – com a colaboração do núcleo de Coimbra e da Santa Casa da Misericórdia de Arganil. No entanto, a aproximação do final do ano e os compromissos assumidos por estas entidades não permitiram a sua realização ainda em 2008, tendo sido adiado para 2009.

Esta organização, pretendeu também a articulação com as Plataformas Regionais de Apoio às Políticas de Inserção de Públicos Desfavorecidos (ver Acção 4), quer com os núcleos distritais da REAPN e decorreram em Beja (dia 10 de Dezembro) e na Guarda (dia 17 de Dezembro), com a colaboração dos respectivos Institutos Superiores Politécnicos na cedência das instalações. **(Anexo 10)**

A Inclusão activa não é dirigida especificamente a nenhum sector, todos os cidadãos e organizações deverão estar envolvidos, no entanto, e porque este Protocolo já apresenta uma longa actividade em torno das questões do emprego e desemprego, esta vertente surge como uma problemática específica: a integração das pessoas no mercado de trabalho, como forma de combate à pobreza e ao mesmo tempo a dignificação

daqueles que por várias razões não o conseguem mas a quem deverá ser assegurado um rendimento adequado para viver com dignidade.

Em relação aos objectivos específicos:

- Dar a conhecer a tomada de posição da EAPN sobre a Estratégia Europeia da Inclusão Activa e todo o processo de discussão promovido pela Comissão Europeia.
- Envolver todos os associados da REAPN, assim como a sua estrutura técnica na prossecução destes objectivos específicos e nos objectivos mais gerais da Comissão Europeia.
- Dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas organizações que trabalham na inserção de públicos desfavorecidos e na sua empregabilidade.
- Envolver as entidades públicas e privadas que trabalham na área das políticas activas de emprego.
- Manter a continuidade do trabalho de sensibilização, reflexão e avaliação na área das políticas activas de emprego no âmbito deste Protocolo de Cooperação.
- Proceder a um exercício avaliativo pela parte das instituições que trabalham na área do emprego dos públicos desfavorecidos perante o mercado de trabalho.
- Motivar as instituições e seus beneficiários para futuras acções a desenvolver no âmbito da Estratégia Europeia da Inclusão Activa.

Metodologia dos workshosp formativos

Pretendeu-se que estes eventos fossem um espaço de interactividade e partilha de experiências, entre todos os intervenientes e de conhecimentos sobre estas áreas e a definição de estratégias a adoptar no futuro, privilegiando-se as metodologias participativas e dinâmicas que valorizem o debate e a aquisição de conhecimentos.

Destinatários

Técnicos, dirigentes de instituições de intervenção social; estudantes de ciências sociais e humanas; associações de imigrantes, associações juvenis; instituições públicas com intervenção social; sindicatos; público em geral.

Estiveram presentes, cerca de 25 participantes de instituições em Beja e 12 na Guarda, sendo na sua grande maioria técnicos de instituições de solidariedade social com valências na área da empregabilidade, nomeadamente: empresas de inserção, P.O.C.'s e outras medidas no âmbito do Mercado Social de Emprego. Foram ainda convocados estudantes de cursos de Ciências Sociais na vertente de intervenção social.

Animadores/Intervenientes

Foram usados os mesmos intervenientes nos dois eventos, tendo-se iniciado o debate com uma pequena apresentação pública da posição do Instituto de Emprego e Formação Profissional e do Instituto da Segurança Social, através das representações locais destas entidades. Foi ainda pedida a intervenção do Núcleo Distrital da REAPN para a introdução ao tema e chamada de atenção para a importância da temática no âmbito local/distrital.

O momento formativo/informativo, pretendia-se aberto para o diálogo e para a sensibilização da temática da Inclusão Activa, intervindo para isso o representante da REAPN ao Comité Executivo da European Anti-Poverty Network, explicitando a tomada de posição face ao documento emitido pela Comissão Europeia e ao processo histórico de elaboração de toda a estratégia, sendo apresentado em formato *power-point* um documento referente a esta documentação. **(Anexo 11)**

Com o objectivo de concretizar esta informação e promover o debate, foram ainda apresentados duas práticas referentes à estratégia de Inclusão Activa no nosso país:

- **O projecto *Bridges for Inclusion*, (Anexo 12)**, promovido pela REAPN, numa parceria que integra 6 países europeus (Espanha, Portugal, França, Bélgica, Bulgária e Roménia) e duas Organizações Internacionais (European Anti-Poverty Network e International Labour Office. Este Projecto é financiado pela União Europeia no âmbito do “Programa Comunitário de Emprego e da Solidariedade Social – PROGRESS (2007-2013).

O principal objectivo deste projecto é tornar mais clara e efectiva a relação entre emprego, protecção social e a inclusão e fomentar estratégias e práticas, particularmente as provenientes do empreendedorismo social, da Economia Social e do desenvolvimento local, onde esta relação possa ser positivamente concretizada.

Entre os objectivos mais específicos:

- A análise europeia em termos de inclusão social e de emprego, no sentido de obter uma “compilação” das medidas e acções de emprego, bem-estar social e de inclusão em cada país parceiro.
- Colocar em evidência as acções pertinentes no que diz respeito à relação entre emprego, inclusão, protecção (inclusão activa) e Economia Social, através da realização de *peer reviews*.

- Demonstrar (através de acções concretas e de micro-intervenções) a capacidade e a mais-valia da Economia Social, de conduzir à Inclusão Activa, diferentes públicos através de medidas específicas de emprego.
- A utilização do CIARIS (plataforma informático) como instrumento pertinente de aprendizagem mútua para a concepção e a implementação de políticas de inclusão social activa (rendimento mínimo, emprego, entre outros) capacitando as intervenções através do conhecimento actualizado e de assistência técnica.
- A elaboração de um *road map* para a inclusão tendo presente: diferentes actores, diferentes estratégias, diferentes públicos e contextos.

Foi ainda apresentado o trabalho desenvolvido pela **Associação Metropolitana de Serviços (Anexo 13)** que é uma associação criada em 2002 por entidades da Grande Área Metropolitana do Porto, com o objectivo de desenvolver acções de inserção sócio-profissional, mediante a concepção e condução de programas, projectos e processos de cooperação que visam o desenvolvimento de competências dos públicos mais desfavorecidos tendo sempre por base a promoção de uma cultura de trabalho em rede potenciando, deste modo, uma acção articulada e integrada.

A missão da AMS é trabalhar com as pessoas em situação de desfavorecimento no sentido de desenvolverem a sua empregabilidade e integração sócio-profissional. Esta missão concretiza-se através de uma acção institucional articulada e integrada, no âmbito de um trabalho em rede que deverá envolver todos os intervenientes: ONG's, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações Locais, Autarquias, Sindicatos e Empresas.

Tendo como principais valores:

- A dignidade e o respeito;
- A integridade, a honestidade e o rigor;
- A humildade, a auto-crítica, a aprendizagem e o aperfeiçoamento contínuo;
- O profissionalismo, a qualidade e a responsabilização aliada a uma visão holística integradora da pessoa humana.

A A.M.S. tem como visão, a promoção duma sociedade igualitária e justa, em que o emprego é um direito, bem como uma condição essencial para o exercício activo da cidadania.

Através do empenho, da partilha, do envolvimento e da responsabilização de todos, a A.M.S. acredita que é possível ao indivíduo definir e implementar, em articulação com a comunidade, um projecto de vida sustentável que lhe permita alcançar os seus objectivos e metas, quer pessoais, quer profissionais.

Outras acções desenvolvidas pelos núcleos distritais da REAPN, no âmbito das políticas activas de emprego, inclusão activa, Economia Social e temas afins

Núcleo	Evento	Temática	Data	Local
Aveiro	Micro Fórum temático	Integração, manutenção e reintegração das populações no mercado de trabalho”	10 Julho	Oliveira Azeméis
Braga	Workshops (2)	Microcrédito	5 Março 15 Março	Amares Vieira Minho
Braga	Encontro Distrital	Práticas de Inclusão (Em colaboração com a Rede Social de Guimarães)	17 Outubro	Guimarães
Braga	Grupo Trabalho	Emprego	Todo ano	Braga
Coimbra	Lançamento de livro	“É o desemprego fonte de pobreza?” Cadernos REAPN nº 11	31 Janeiro	Coimbra
Vila Real	Sessões informação (3)	Microcrédito	Março Abril	V. P. Aguiar Vila Real
Vila Real	Seminário	“Práticas de responsabilidade social: limites e potencialidades”	15 Dezembro	Vila Real

Eventos no âmbito da task Force Emprego da EAPN

8 – Participação dos elementos das *task forces*, da REAPN, no seminário: “*Inclusão Activa baseada em direitos*”, organizado em Paris no dia 13 de Junho, com organização da EAPN França.

9 – Participação do elemento da *task force* do Emprego: Seminário: “*Capacity Building the Employment Strategy*”, 21 e 22 de Novembro em Bruxelas.

10 – Participação nas reuniões da *task force* Emprego na European Anti-Poverty Network (EAPN) – 23 de Fevereiro (Bruxelas) e 14 de Junho (Paris).

Investigação

Acção 5

Plataformas Regionais de Apoio às Políticas de Inserção de Públicos Desfavorecidos

Tal como foi explicitado no Plano de Acção para o ano 2008, o principal objectivo destas plataformas é a produção de informação e investigação qualificada no âmbito das políticas sociais de emprego, formação e qualificação em Portugal, tendo em vista, em particular, o percurso e o acompanhamento dos públicos desfavorecidos com especial dificuldade na inserção no mercado de trabalho.

A estruturação de plataformas territorializadas resulta da própria implementação no terreno da REAPN e dos trabalhos desenvolvidos em torno das medidas do Mercado Social de Emprego, em particular das empresas de inserção e na consolidação de um trabalho de aprofundamento e desenvolvimento de instrumentos de análise das problemáticas sociais, dos problemas de emprego e desemprego e às políticas activas de inserção de públicos desfavorecidos pelo mercado de trabalho.

Partindo do estabelecimento dos principais pressupostos destas Plataformas: as prioridades do Plano Nacional de Emprego (PNE), instrumento de implementação da Estratégia Europeia de Inclusão e do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI) em matéria de produção de emprego; e dos indicadores de emprego e desemprego no país e da actual conjuntura económica e as dificuldades específicas que os grupos mais vulneráveis da população enfrentam na sua integração sócio profissional em Portugal.

Acções desenvolvidas em 2008

- Das actividades em curso, destacam-se o apoio aos projectos PROGRIDE 1 em Aveiro, no Fundão, em Idanha-a-Nova e em Arraiolos, cujos desenvolvimentos, tiveram por base informações e análises sobre as dinâmicas da formação, emprego e inserção de públicos desfavorecidos, obtidas através do desenvolvimento de um sistema de parceria estratégico, com instituições públicas e privadas.
- Foi elaborado um questionário inicialmente preparado para ser enviado a todas as entidades promotoras destas medidas e que visava a análise dos percursos de inserção dos públicos desfavorecidos nas suas várias vertentes de análise. Contudo, e pelo elevado número de entidades recenseadas, centrou-se o envio a todas as que desenvolveram acções de formação durante o ano 2005 e particularmente as que o fizeram no âmbito do Eixo 5 - Medida 5.3 – do Programa Operacional de Emprego Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) - Promoção da Inserção Social e Profissional de Grupos Desfavorecidos e do PROGRIDE (Programa de para a Inclusão e Desenvolvimento). Foram enviados

cerca de 600 questionários por via electrónica, utilizando as bases de dados desenvolvidas pelas Plataformas Regionais. A recolha de dados iniciou-se no 1º trimestre de 2008 e os trabalhos de tratamento decorreram já no 2º semestre, elaborando-se uma versão preliminar (**Anexo 14**) do relatório final destes trabalhos. Este trabalho de investigação, apresentou algumas dificuldades de execução ao nível da amostra, sendo o número de questionários válidos relativamente escasso (39), no entanto, foi reforçado o pedido de respostas através dos núcleos distritais que solicitaram a entidades promotoras destas acções o preenchimento deste questionário. Após esta fase de recolha e tratamento de dados, seguir-se-á um trabalho de natureza mais qualitativa, para aprofundamento de determinadas questões, através de entrevistas realizadas junto de formandos, formadores e entidades promotoras. Esta fase decorrerá durante o primeiro trimestre de 2009.

Articulação com as estruturas centrais do IEFP

O Acordo de Cooperação celebrado prevê na sua Cláusula 7ª a existência de uma “*Comissão Paritária constituída por dois representantes do IEFP, um dos quais preside às reuniões e dois representantes da REAPN*”.

Dando seguimento a esta orientação, o representante da REAPN nesta Comissão será:

- Dra. Sandra Araújo – Coordenação Técnica da REAPN
- Dr. Júlio Paiva – Técnico Responsável pelo Protocolo

Considera-se pertinente que se realizem reuniões periódicas da Comissão Paritária com vista a acompanhar as acções desenvolvidas e efectuar uma avaliação contínua que permita reajustamentos e alterações ao plano de acção delineado, caso se revelem necessárias. Está prevista a realização de 2 reuniões no ano, uma no final de cada semestre, durante o ano 2008 foi apenas realizada uma reunião no dia 2 de Setembro de 2008, juntamente com os elementos da Direcção do Instituto de Emprego e Formação Profissional, para discussão do novo formato e dos novos moldes de funcionamento deste Protocolo de Cooperação, nesta reunião estiveram presentes o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho Directivo do IEFP, Dr. Francisco Madelino e Dr. Alexandre Rosas, Por parte da REAPN estiveram presentes o Presidente da Direcção, Pe. Agostinho Jardim Moreira, a Coordenadora Técnica da REAPN, Dr.ª Sandra Araújo e o técnico responsável pelo Protocolo, Dr. Júlio Paiva.

Não foi apresentado, como habitualmente em Julho o relatório intermédio, por ainda não ter sido aprovado o Plano de Acção de 2008 e não haver execução de acções até essa data.

Recursos a utilizar

Para a prossecução dos objectivos e promoção das actividades delineadas no presente Plano, a REAPN contou com os seguintes recursos:

Humanos

- a) Apoio da coordenação técnica da REAPN para acompanhamento da execução do Plano;
- b) Apoio dos Interlocutores Regionais da REAPN para a implementação regional das acções;
- c) Apoio dos Núcleos Regionais, nomeadamente através dos seus representantes regionais (coordenação);
- d) Contratação de um técnico licenciado a tempo inteiro para a execução das tarefas directamente relacionadas com as acções do projecto;
- e) Contratação dos facilitadores / formadores que colaborarão nas acções a implementar;
- f) Membros da REAPN que integrarão a Comissão paritária entre a mesma e o IEFP.
- g) Utilização pontual e de comum acordo de alguns dos recursos técnicos do IEFP, nomeadamente ao nível das acções de Sensibilização e na organização da Conferência Internacional sobre Economia Social e no trabalho de investigação sobre Empresas de Inserção.

Técnicos

- a) Utilização dos meios logísticos da REAPN (Sede nacional e Núcleos Regionais) para a promoção das acções em causa;
- b) Mobilização das Organizações membros da REAPN para a prossecução das acções;
- c) Contratação dos restantes meios necessários para a boa prossecução das acções, nomeadamente: sensibilização, formação, seminários, recolha de informação, divulgação e disseminação das acções, etc. (meios logísticos que serão afectos exclusivamente a esta acção).

Conclusão

O nível de execução do Plano de Trabalho de 2008, foi condicionado pela aprovação tardia do Plano de Acção, remetendo praticamente para o 4º trimestre as actividades programadas e impossibilitando a execução em tempo útil daquelas que exigiam uma programação mais atempada. Apesar destas circunstâncias, tiveram alguma relevância as actividades de informação e investigação, sendo a formação a que registou o menor nível de execução.

No domínio da informação/sensibilização destacaram-se três vertentes: os meios disponibilizados pela REAPN, na área das diversas publicações; a página da Internet e a articulação com o trabalho desenvolvido pela European Anti-Poverty Network (EAPN).

Uma das dimensões da área da informação que tem sido uma substancial mais-valia para este protocolo é a página da Internet, que tem sido remodelada nos últimos anos e regista uma actividade crescente entre os utilizadores, facto que vem demonstrado através do aumento do número de visitas mensais.

Ainda na área da informação, as actividades desenvolvidas em torno do trabalho das *Task Forces* da EAPN, particularmente as que se relacionam com as temáticas do Emprego e da Inclusão Social. Os representantes da REAPN nestes órgãos da EAPN têm participado activamente em discussões em torno de temáticas fundamentais para as políticas activas de emprego no âmbito da União Europeia, em particular a Estratégia Europeia de Emprego, a questão da Inclusão Activa, a flexisegurança, a questão da Economia Social como instrumento de inclusão social, a inserção profissional das pessoas mais afastadas do mercado de trabalho, os trabalhadores pobres e outras temáticas relevantes para a articulação com as estruturas nacionais da REAPN. Esta articulação é sobretudo consubstanciada através das “tomadas de posição” destas estruturas e na sua publicação nos meios disponibilizados por esta organização (Internet, publicações, revistas, boletins). Este esforço tem sido possível através de traduções de documentos e o seu tratamento e adaptação à realidade nacional. Outra vertente de trabalho é a divulgação de projectos e de parcerias com as estruturas europeias e outras redes nacionais da EAPN.

No que respeita à área da formação, e apesar do trabalho desenvolvido nos últimos anos - não ter sido aquele cujo volume gostaríamos de ter desenvolvido, em grande parte pelas razões já explicitadas – tem-se sobretudo desenvolvido em torno da divulgação das políticas sociais activa e particularmente da estratégia de Inclusão Activa, pela promoção de workshops formativos sobre esta matéria, usando o *know how* da REAPN, nomeadamente através do trabalho, já referido, desenvolvido pela *task force* Emprego da EAPN e do projecto *Bridges for Inclusion* (ver Acção 3), que visa a articulação entre as Estratégias Europeias de emprego e de inclusão social. Neste tipo de acções a REAPN tem tido igualmente a colaboração de entidades com os quais

desenvolve colaborações específicas em termos de políticas sociais activas – casos da Associação Metropolitana de Serviços, do próprio Instituto de Emprego e Formação Profissional e dos Centros Distritais de Segurança Social. Este tema é relativamente recente no âmbito das políticas sociais no seio da União Europeia, no entanto ele relaciona-se com preocupações que remontam a épocas anteriores ao próprio Conselho Europeu de Lisboa (2000), onde foi definida uma estratégia para a U.E., elegendo o emprego, as reformas económicas e a coesão social como partes integrantes de uma economia baseada no conhecimento. Ao nível das políticas de emprego, a integração das pessoas mais afastadas dos mercados de trabalho, sempre foi relacionada com a luta contra a pobreza, no entanto, ao longo destes anos o esforço da U.E. e dos Estados-membros para esta integração, não impediu que persistisse um vasto número de pessoas em risco de pobreza e excluídas do mercado de trabalho, pondo em risco a própria Estratégia de Lisboa, esta problemática tem sido de especial interesse para o nosso país, particularmente num contexto de crise económica e crescente desemprego.

Relativamente à investigação, os últimos dois anos centraram-se na formação das Plataformas Regionais de Apoio à Inserção de Públicos Desfavorecidos e na sua articulação com os núcleos distritais e regionais da REAPN, no sentido de dar forma a estas estruturas de âmbito regional e local para assegurar uma série de tarefas em ordem a conseguir articular as políticas activas de emprego, a inserção sócio profissional destes públicos e a desenvolver acções que estudem a sua empregabilidade. Estas acções decorreram sobretudo, numa primeira fase, na consolidação destas estruturas, ao nível do eixo da informação, através da realização de vários instrumentos para acções de investigação futuras, tais como bases de dados, recolha de materiais, visitas a entidades promotoras de medidas de empregabilidade de públicos desfavorecidos, criação de um grupo de trabalho sobre a temática do emprego – caso específico do núcleo de Braga – e realização de seminários workshops, fóruns temáticos e outras acções informativas com um ênfase mais local/regional.

Ainda neste âmbito, foi realizado o primeiro trabalho de investigação sobre a temática da empregabilidade dos públicos desfavorecidos, tendo como ponto de partida a Medida 5.3 – Promoção da Inserção Profissional de Grupos Desfavorecidos do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento, tendo como base o ano 2005 e num questionário enviado a entidades que desenvolveram acções no âmbito desta medida nos 18 distritos do país.

Ao nível do desenvolvimento de temáticas afins às questões da empregabilidade, o ano 2008 foi relativamente produtivo na execução de algumas acções ao nível da Economia Social e do Terceiro Sector, particularmente no que respeita à qualificação das organizações deste sector – através de acções de formação para técnicos e dirigentes destas organizações, estas acções assumem particular importância na medida em que o sector da Economia Social integra actualmente um importante conjunto de actores fundamentais nos processos de desenvolvimento, inclusão e protecção social. Na realidade,

aproximadamente cerca de 70% das respostas sociais resultam de acordos entre o Estado e as diferentes Instituições deste Sector (mais de 13.000 respostas sociais), e, a médio prazo, a sustentação do sistema de protecção social em Portugal necessitará de um ainda mais forte 3º sector.

Sendo verdade que este é um sector com enormes virtudes, é igualmente verdade que persistem grandes dificuldades que não podem ser ignoradas. Uma resposta mais eficaz e mais eficiente aos problemas da pobreza e exclusão social passa, necessariamente, pela aposta na capacitação dos seus agentes e das suas respostas sociais, assim como pelo desenvolvimento de uma maior capacidade de auto-sustentabilidade e de planeamento estratégico. A qualificação do 3º Sector pode, e deve, constituir-se como um instrumento de apoio na passagem de uma lógica de assistência para uma lógica de prevenção e de promoção do desenvolvimento social.

Neste contexto, sendo essencial o desenvolvimento de processos de qualificação destas organizações e das suas respostas, é igualmente necessário uma reflexão sobre o caminho a adoptar pelo sector para obter níveis de excelência nestas respostas.

Outro conjunto de acções desenvolvidas foi o Microcrédito, como resposta à empregabilidade de públicos desfavorecidos e com especiais dificuldades de acesso ao crédito bancário, mas com capacidades empreendedoras capazes de garantir a sua actividade económica sustentada e suficiente para manter uma vida com dignidade. Esta área foi foco de atenção em regiões onde a sua implementação ainda é incipiente, nomeadamente o Alto Minho e Trás-os-Montes, locais onde existia a necessidade de divulgação junto de técnicos e entidades responsáveis por acções projectos de empregabilidade junto de públicos desfavorecidos.

A Responsabilidade Social das Empresas e a Cidadania Empresarial é também uma aposta que se desenvolve nas actividades deste Protocolo – em especial articulação com as Plataformas Regionais – neste sentido e em colaboração com um projecto de investigação da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) foi organizado um seminário sobre a temática. Numa época de crise económica e social, a discussão em torno destes conceitos é necessária e imperativa como mais uma forma de combate à pobreza e exclusão social, a par de outras políticas que facilitem a coesão e o desenvolvimento de uma economia mais sustentável: a formação profissional, a criação de emprego estável, o desenvolvimento de políticas de sustentabilidade económica nas PME's e o aproveitamento correcto de oportunidades e iniciativas como os Anos Europeus (Pessoas com Deficiência, Igualdade de Oportunidades e Combate à Pobreza).

A questão da participação das pessoas em situação de desfavorecimento social foi também (e continuará a ser) uma questão central da actuação da REAPN, no âmbito deste protocolo têm sido experimentadas metodologias participativas ao nível de pequenos grupos de trabalho e de eventos desenvolvidos através de

diversos núcleos (Aveiro, Braga). Desenvolveram-se igualmente acções conjuntas com as Redes Sociais e com as Plataformas Supraconcelhias que tendo em conta as acções determinadas com este protocolo.

O ano 2008, não foi um ano particularmente exemplar no que respeita à execução, no entanto julgamos ter contribuído de uma forma eficaz para a consolidação de algumas estruturas que, certamente irão ter repercussões em anos posteriores. Novos desafios se apresentam perante a realidade do país e da União Europeia: a superação da crise económica, a estratégia da inclusão activa, o combate ao desemprego, o incentivo ao empreendedorismo como forma de superar as situações de desfavorecimento perante o mercado de trabalho e muitos outros, contudo julgamos que a nossa acção através deste protocolo será tanto mais eficaz, quanto mais criativos e atentos às realidades sociais que nos rodeiam. Será essa a nossa principal tarefa, para os próximos anos e o principal motivo desta colaboração.

Cronograma

Acções desenvolvidas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Acção 1 – Publicação de materiais de informação e sensibilização através dos meios disponíveis												
Acção 2 – Mesa Redonda Internacional sobre a inserção profissional de públicos desfavorecidos. (NÃO EXECUTADO)												
Acção 3 – Acções formativas, em formato workshop, sobre a temática da Inclusão Activa.												
Acção 4 – Plataformas Regionais de Apoio às Políticas de Inserção de Públicos Desfavorecidos.												
Articulação com as estruturas centrais do IEFP												